

Pela qualidade da cerâmica vermelha

A Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer) baseia-se em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para dimensionar seu universo de atuação: existem hoje no país mais de 6.900 produtores de cerâmica vermelha, dos quais 95% são micro e pequenas empresas (MPE). Este domínio maciço do mercado exige atenção.

“Trabalhar em conformidade com normas e portarias é uma obrigação de qualquer fabricante, não apenas no nosso setor. Hoje esse procedimento deixou de ser somente obrigação e se tornou uma questão de sobrevivência. Quem não trabalhar dentro das normas e portarias, com qualidade comprovada, corre o sério risco de deixar de existir, como temos visto acontecer com algumas empresas. O mercado hoje busca a qualidade em tudo”, alerta Luis Lima, presidente da Anicer.

O material de má qualidade pode comprometer não só a credibilidade do fabricante, mas mantém a dos lojistas e dos profissionais do setor de construção que, eventualmente, orientem a escolha do cliente. Para ampliar o seu apoio a esta cadeia de fornecimento, o convênio entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) está disponibilizando, gratuitamente, uma coletânea de normas sobre cerâmica vermelha, que inclui a ABNT NBR 15842:2010, com orientações para pequeno comércio.

Entre prestadores de serviços, conhecer os produtos e os requisitos estabelecidos pelas normas técnicas ajuda a buscar as melhores soluções

para os clientes. O engenheiro civil Fernando Machado, da Ipê-Amarelo Arquitetura e Engenharia Ltda., da cidade de São Carlos (SP), já recorreu à coleção setorial. “Utilizamos as normas da ABNT em nosso escritório, como mais um elemento técnico para nos auxiliar na tomada de decisão em projetos e obras”, ele informa.

A Ipê-Amarelo elabora projetos de arquitetura, estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias para residências e edifícios comerciais e obras públicas, buscando, sempre que possível, aplicar os conceitos e as estratégias de sustentabilidade. O suporte para essas atividades vem da normalização. Machado comenta: “Quando estamos elaborando um projeto, a norma é fonte de consulta constante, balizando nossos dimensionamentos e dando referências de boas técnicas e informações construtivas”.

A análise de modelos propostos pelas normas para cada tipo de projeto é prática rotineira na empresa. “Usamos sempre as normas técnicas para execução de qualquer atividade em nosso escritório, porque elas são de fundamental importância para o nosso trabalho”, declara Fernando Machado.

Trabalho confiável

Em outro nicho relacionado à construção civil, Jeferson Rodrigo Alves Lemke utiliza normas técnicas e estimula a sua aplicação em processos produtivos. Ele é consultor técnico em cerâmica e já foi coordenador do Laboratório do Centro de Educação e Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (Cetec-Senai), localizado na cidade de Rio Verde de Mato Grosso (MS), que realiza ensaios em blocos e telhas cerâmicas.

Por várias vezes Lemke acessou a coleção de normas e então avalia: “Esta disponibilização para consultores e empresas, principalmente em nosso ramo cerâmico, pouco beneficiado com projetos desse tipo, é de suma importância”. Seguindo ele, a iniciativa de oferecer as normas gratuitamente evita que consultores e outros profissionais obtenham os documentos de forma irregular, com terceiros, e não diretamente na ABNT.

Lemke também já foi consultor técnico e assessor da Qualidade no programa “Conheça Seu Produto pela Avaliação da Conformidade”, de parceria entre a Anicer e o Sebrae Nacional e por isso só vê aspectos positivos no acesso à coletânea. “O uso das normas torna mais confiável o nosso trabalho de aporte à implementação de processos produtivos cerâmicos”, ele enfatiza.



Fácil e rápido

As micro e pequenas empresas podem obter a coleção de normas técnicas para cerâmica vermelha gratuitamente, bastando para isso um pequeno cadastro. O acesso, pelo *site* www.abnt.org.br/paginampe, é fácil e rápido. São oferecidas as seguintes normas:

- **ABNT NBR 5645:1990**, Versão Corrigida:1991, Tubo cerâmico para canalizações;
- **ABNT NBR 6460:1983**, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria - Verificação da resistência à compressão;
- **ABNT NBR 6549:1991**, Tubo cerâmico para canalizações - Verificação da permeabilidade;
- **ABNT NBR 6582:1991**, Tubo cerâmico para canalizações - Verificação da resistência à compressão diametral;
- **ABNT NBR 7170:1983**, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria;
- **ABNT NBR 7529:1991**, Tubo e conexão cerâmicos para canalizações - Determinação da absorção de água;
- **ABNT NBR 7530:1991**, Tubo cerâmico para canalizações - Verificação dimensional;
- **ABNT NBR 7689:1991**, Tubo e conexão cerâmicos para canalizações - Determinação da resistência química;
- **ABNT NBR 8041:1983**, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria - Forma e dimensões - Padronização;
- **ABNT NBR 14208:2005**, Sistemas enterrados para condução de esgotos - Tubos e conexões cerâmicos com junta elástica - Requisitos;
- **ABNT NBR 14209:1998**, Tubo cerâmico com junta elástica tipos "E", "K" e "O" - Verificação da estanqueidade das juntas e da permeabilidade dos tubos;
- **ABNT NBR 14210:1998**, Tubo cerâmico com junta elástica tipos "E", "K" e "O" - Verificação da resistência à compressão diametral;
- **ABNT NBR 14211:1998**, Tubo cerâmico com junta elástica tipos "E", "K" e "O" - Verificação dimensional;
- **ABNT NBR 14212:1998**, Tubo cerâmico com junta elástica tipos "E", "K" e "O" - Determinação da resistência química das resinas de regularização da bolsa e da ponta;
- **ABNT NBR 14214:1998**, Anel de borracha para junta elástica tipo "O" de tubos e conexões cerâmicos - Especificação;
- **ABNT NBR 15270-1:2005**, Componentes cerâmicos - Parte 1: Blocos cerâmicos para alvenaria de vedação - Terminologia e requisitos;
- **ABNT NBR 15270-2:2005**, Componentes cerâmicos - Parte 2: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural - Terminologia e requisitos;
- **ABNT NBR 15270-3:2005**, Componentes cerâmicos - Parte 3: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural e de vedação - Métodos de ensaio;
- **ABNT NBR 15310:2009**, Componentes cerâmicos - Telhas - Terminologia, requisitos e métodos de ensaio;
- **ABNT NBR 15842:2010**, Qualidade de serviço para pequeno comércio – Requisitos gerais.

Para promover a qualidade e a competitividade das MPE, o convênio firmado entre a ABNT e o Sebrae oferece gratuitamente outras coleções setoriais (cadeia apícola; confecção; construção civil envolvendo blocos de concreto, *drywall*, gesso e esquadrias; couro e calçados; madeira e móveis; e reparo de veículos). Ainda possibilita que as empresas cadastradas adquiram Normas Brasileiras por 1/3 de seu valor de mercado ■